



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA  
 Rede Nacional de Laboratórios do Ministério da Pesca e Aquicultura - RENAQUA

LABORATÓRIO DE PESQUISA E MONITORAMENTO DE ALGAS NOCIVAS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
 CAMPUS ITAJAÍ

Laboratório Oficial – LAQUA – Itajaí  
 Portaria MPA nº 122/2012

RESULTADO DE ENSAIO Nº 0006/2016

SOLICITAÇÃO

Solicitante	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC	
Responsável pela coleta	Pedro Sesterhenn	CRMV/SC 4700
Data da coleta	05 de Janeiro de 2016	
Município/Localidade	Biguaçu – São Miguel	
Responsável pelo envio	Juliando Ebert	CRMV/SC 2189
Órgão/entidade	CIDASC	
Data do envio	05 de Janeiro de 2016	
Dados de origem	Colheita realizada na unidade produtiva São Miguel . Monitoramento de algas nocivas.	
Documentação de requisição	Formulário de coleta e envio nº 0006 de 05 de Janeiro de 2016	
Material enviado / espécimen biológico	<b>AMOSTRA:</b> Composta de moluscos bivalves <i>Crassostrea gigas</i> , água viva coletada em rede de plâncton e água da mangueira fixada em lugol.	
ESPÉCIE	<i>Crassostrea gigas</i>	

RECEPÇÃO LAQUA

Responsável pelo recebimento	Viviane Tranker
Data e hora do recebimento	05 de Janeiro de 2016 às 14h50
Avaliação do material	Material em condições aptas para realização dos exames requisitados.

DESCRIÇÃO DE EXAMES REALIZADOS

ASP (Organismo)	Baseado no método do Laboratório de Referência para Biotoxinas Marinhas da União Europeia (EU-RL-MB), RP-HPLC using UV detection version 1.
DSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, método de Yasumoto <i>et al</i> , 1978.
PSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, baseado no método oficial da AOAC 959.08 (2000).

Observações	
-------------	--

RESULTADOS FICOTOXINAS			
Amostra	Ensaio		
	DSP <sup>1</sup>	PSP <sup>2</sup>	ASP <sup>3</sup> (mg/kg)
<i>Crassostrea gigas</i>	Negativo ( <i>Crassostrea gigas</i> )	ND	ND


1. **DSP Positivo:** quando ocorre pelo menos 2 mortes em 3 camundongos testados em 24 horas.

2. **PSP ND:** não detectado, quando nenhuma morte é observada entre os camundongos testados; limite de detecção do método é aproximadamente 400µg STXeq.kg<sup>-1</sup>; limite máximo permitido na legislação internacional é 800µg STXeq.kg<sup>-1</sup>.

3. **ASP ND:** não detectado; limite de detecção no método é aproximadamente 0,5mg.kg<sup>-1</sup>; limite máximo permitido na legislação brasileira é 20mg.kg<sup>-1</sup>.

4. **NR:** Ensaio não realizado

DISPOSIÇÕES FINAIS
Itajaí/SC, 06 de Janeiro de 2016.



Cristian Rafael Kleemann  
Resp. Ensaio de Toxinas



Dr. Mathias A. Schramm  
Coordenador do LAQUA/Itj  
Prof. Dr. Mathias Alberto Schramm  
Coordenador do Laboratório Oficial  
LAQUA/MPA - IFSC Campus Itajaí  
Portaria D.O.U. 122/MPA 25/05/2012

REFERÊNCIAS
AOAC. <b>Paralytic shellfish poisoning. Official Methods 959.08</b> Association of Official Analytical Chemists. USA. Arlington. P 59-61. 2000.
EU-Harmonised Standard Operating Procedure for determination of domoic acid in shellfish and finfish by RP-HPLC using UV detection Version 1. 2008.
Utermöhl, H. 1958 Zur vervollkmmnung der quantitativ phytoplanton motodik. Mitt. Int. Ver. Limnol., 9:1-38.
Yasumoto, T., M. Murata, Y Oshima, G.K. Matsumoto and J. Clardy 1984. <b>Diarrhetic shellfish poisoning</b> , p 207-2014. In Ragelis (ed) Seafood Toxins. ACS Symposium Series 262. American Chemical Society, Washington. DC 1984.